

MOVIMENTO SURREALISTA: DA TORRE EIFFEL PARA O MUNDO

BRIDI, João Pietro¹; DA SILVA, Anna Paula Zamberlan²; PONTES, Karine dos Santos³;
CAMARGO, Maria Aparecida Santana⁴

Palavras-Chave: Artes Visuais. História. Literatura. Inconsciente.

O principal objetivo da presente investigação, de cunho qualitativo e caráter bibliográfico, é buscar as características e o contexto sob os quais surgiu o Surrealismo. Este foi um dos movimentos artísticos mais marcantes, tanto das artes plásticas quanto da literatura, criado no século XX. Formado através das ideias de Freud, o movimento criado na França, por isso a referência no título, realça o irreal, o abstrato e o inconsciente, mas fugindo da lógica e da razão do clássico, com o intuito de flutuar nos sonhos. Esses sonhos foram consolidados através da tela e do pincel, as molduras representando o inconsciente dentro do mundo real, como mostra a pintura mais famosa de Salvador Dali, onde relógios estão derretendo e outras obras que preenchem a tela com curvas, cores e formas. A literatura não foge muito da linha que seguiram as artes plásticas. O marco inicial do Surrealismo foi a publicação do Manifesto Surrealista, documento sistematizado pelo poeta e psiquiatra francês André Breton, em 1924. No documento constavam os princípios do movimento surrealista: a ausência da lógica, a adoção de uma realidade "maravilhosa", superior, e a exaltação da liberdade de criação, entre outros. Era exatamente isso que os autores literários surrealistas da época colocavam no papel. Suas poesias faziam com que os leitores enxergassem os sonhos e o Surrealismo dentro da mente que existe em cada autor, mente essa que era repleta de humor, sonhos, utopia e qualquer outra coisa que fosse contrária à lógica. Breton defende o Surrealismo como o automatismo psíquico pelo qual alguém se propõe a exprimir, seja verbalmente, seja por escrito, seja de qualquer outra maneira, o funcionamento real do pensamento. Nesse sentido, o Movimento em questão almejou alcançar justamente o espaço no qual o homem se libera de toda a repressão exercida pela razão, escapando, assim, do controle constante do ego. No Brasil, o estilo foi adotado entre as décadas de 1920 e 1930, na Semana de Arte Moderna que aconteceu em São Paulo. Uma das mais conhecidas artistas que seguiu esta tendência foi Tarsila do Amaral com a "Antropofagia". A partir do Surrealismo foi possível a libertação da imaginação, que conseguiu o equilíbrio entre o que é gerado pelas palavras e a disposição para a leitura delas, formando, portanto, uma nova corrente, oposta ao neo-realismo. Devido às suas características, conclui-se que o Movimento estudado nesta investigação apresenta relações também com o Futurismo e o Dadaísmo. No entanto, ao contrário dos dadaístas, os surrealistas além de pregarem a destruição da sociedade em que viviam, propunham a criação de uma nova, a ser organizada em outras bases. Os adeptos do Movimento pretendiam atingir outra realidade, situada no plano do subconsciente e do inconsciente. A fantasia, os estados de tristeza e melancolia exerceram grande atração sobre os surrealistas e, nesse aspecto, eles se aproximam dos românticos, embora sejam muito mais radicais.

¹ Acadêmico de Comunicação Social – habilitação Jornalismo, da UNICRUZ/RS. E-mail: joobridi@hotmail.com

² Acadêmica de Comunicação Social – habilitação Jornalismo, da UNICRUZ/RS. E-mail: www.anna@hotmail.com

³ Acadêmica de Comunicação Social – habilitação Jornalismo, da UNICRUZ/RS. E-mail: karinepontes1@hotmail.com

⁴ Docente da UNICRUZ/RS, Pesquisadora Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos (GPEHP). E-mail: cidascamargo@gmail.com